

## **MANEJO DA INTEGRAÇÃO LAVOURA E PECUÁRIA**

Coordenador: PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Autor: DANIEL BARRETO GORELIK

Há muito tempo a maioria dos agricultores acredita que não é possível conciliar a atividade pecuária com lavoura em uma mesma área, pois os animais podem degradar o solo, por causa da pressão exercida pelo casco, causando prejuízos a lavoura. Isto pode acontecer se o manejo dos animais na pastagem não for realizado levando em consideração a capacidade de suporte desta pastagem, ou seja, se a carga animal utilizada for acima do nível ótimo de manejo. Este nível ótimo pode ser definido com aquele em que a carga animal ficar acima do ponto que começar a limitar o consumo de forragem pelos animais. Este nível ótimo significa que a lotação animal a ser utilizada é aquele onde o animal manifestar seu maior desempenho e a pastagem apresentar maior rendimento de ganho por área. Considerando que os sistemas de cultivos agrícolas tradicionais como trigo-soja estão apresentados baixo retorno econômico e não são considerados sustentáveis, torna-se interessante adotar um sistema de produção animal integrado com a atividade da lavoura, principalmente no período do inverno em função de que ocorre uma sobra de áreas de campo que foram utilizadas pelas lavouras de verão de cerca de 2 milhões de hectares, nas quais vêm sendo cultivado aveia preta (*Avena strigosa*) e azevém anual (*Lolium multiflorum*) apenas para cobertura do solo, a qual poderá ser utilizado para pastejo. Uma alternativa visando a produção de carne seria a criação de ovinos, estimulado pelo elevado potencial que apresenta o mercado consumidor dos grandes centros urbanos. Assim essa integração pode ser benéfica no Rio Grande do Sul, já que devido as condições climáticas do estado o cultivo de cereais de verão só pode ser realizado uma vez ao ano, logo esse sistema traria uma nova fonte de renda a propriedade. Visando acabar com os paradigmas criados por grande parte dos agricultores, o trabalho presente tem como objetivo determinar qual alternativa de pastejo é mais benéfica ao ganho de peso por animal e a produção da cultura de soja (*Glycine Max*). Esta alternativa está sendo avaliada em um projeto conduzido na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS, no município de Eldorado do Sul, em uma área de seis hectares, a qual foi dividida em 16 poteiros. Durante o período de verão esta área está submetida ao plantio de soja, e durante o inverno é submetida a produção de cordeiros sobre pastejo de Azevém anual (*Lolium multiflorum*). As alternativas de manejo são compostas por intensidades de pastejo (alta e baixa), e por métodos de pastejo, o

contínuo, os animais permanecem em um único período de pastejo, e o rotacionado, no qual o potreiro é dividido em sub-potreiros durante o ciclo e pastejo, nos quais os animais vão sendo trocados periodicamente. Para um sistema sustentável de integração lavoura-pecuária, onde o animal tenha um bom rendimento em termos de ganho de peso, sem prejudicar a lavoura no verão, a alternativa que apresenta melhores condições para se fazer a integração lavoura-pecuária é a de pastejo contínuo com baixa intensidade, onde os animais tiveram o maior ganho de peso diário e a influência da pressão do casco sobre as condições físicas do solo é menor. No entanto não há diferença importante entre os métodos de pastejo e sim entre as intensidades, ou seja, para o manejo adequado em propriedades que irão integrar estas atividades é importante mencionar que não poderá haver altas cargas animais, tendo em vista que esta situação gerará baixos níveis de ganho de peso vivo. Outro ponto importante a ser destacado é que o fator que mais afeta a produtividade do sistema é a lotação utilizada e não a forma de pastoreio. Tendo em vista que pastejo de animais em áreas de lavoura não afetam a mesma quando o manejo é feito de forma adequada, também poderá agregar renda aos produtores. Os dados desta ação de extensão serão divulgados através de dias de campo, palestras, internet, aulas expositivas e etc.